

Uma medida que redun- daria no agravamento da situação dos presos e dos deportados

Em torno dos julgamentos dos operários que se encontram em várias esquadrões correm as mais desencontradas versões, só se sabendo de positivo que a situação dos encarcerados é ainda insólita, a pesar de já terem passado sobre a data da prisão mais de seis meses.

Um jornal da manhã de ontem lançou mais uma versão, que passamos a reproduzir:

«Todos os legionários que se encontram presos e pronunciados pelo crime de «associação de malfetores» esperam apenas que a respectiva pronúncia transite em julgado, depois do que o Conselho Superior Judiciário, nos termos da lei, indicará a comarca ou comarcas do continente, ilhas ou colónias onde os processos serão submetidos a julgamento».

Como a maior parte dos co-réus daqueles que se encontram na Guiné, lá quem afirma que os julgamentos se realizam naquela colónia.

Embora a conservemos de remissão, não podemos deixar sem apreciação a notícia do referido matutino por o princípio ali defendido vir ainda aumentar mais o infortúnio dos presos.

A arguição de alguns dos presos é absolutamente infundada. Pronunciados como elementos duma «associação de malfetores», alguns dos presos provam, com copiosa argumentação e com o testemunho de grande número de pessoas, que nunca tiveram as mais simples afinidades com criminosos, ignorando outros a existência dessa associação que se tornou lendária à força do noticiário dos jornais.

O decreto mostrengo que arremessou para a Guiné e Cabo Verde, absolutamente arbitrário para aqueles operários, seria encarado como o maior dos absurdos se fosse aplicado aos presos a quem estamos fazendo referência. E seria absurdo porque é tão insubsistente a acusação que sobre eles pesa, quanto é certo sabermos que alguns dos pronunciados foram detidos por terem tomado parte no atentado ao sr. Ferreira do Amaral e só depois é que se lhes arquitetou a acusação de pertencentes a uma associação de malfetores, denominada «Legião Vermelha».

A alguns dos deportados pode-se com perfeito espírito de justiça aplicar o mesmo critério, tal a barafunda a que obedeceram as prisões levadas a efeito após o atentado ao comandante da polícia.

Com que direito, então, é que se vai submeter a um julgamento fora da comarca de Lisboa aqueles operários de quem já hoje de positivo se sabe que o motivo da detenção obedecia ao vago ódio da polícia? Além dessa injustiça, o julgamento daqueles operários em África é o absurdo dos absurdos, pois que visa apenas a satisfazer um desejo desumano, o qual consiste em proscrever a liberdade daqueles que não cairam nas boas graças da polícia, que ousa divergir das leis portuguesas superiormente «respeitadas» por muitos cavalheiros de pacifista. O julgamento em África seria a condenação certa!

A alegação de que alguns co-reus, dos arguidos que foram há dias pronunciados na Boa-Hora, se encontram em África não colhe para efeitos de deportações. Em elementar justiça ha uma única resolução para julgar em conjunto os detidos: fazer regressar à metrópole os deportados, abreviar os seus julgamentos, deixando realizar estes sem coações de mínima espécie, e o «verdictum» do tribunal, disso estamos certos, pronunciar-se há pela libertação dos presos.

Será esta a forma de dar epílogo a uma arbitrariedade, será esta a maneira de terminar os soluços de tantas famílias, afastadas há muito do convívio dos seus. E se as entidades competentes apressarem esta decisão, apenas repararão uma falta que ninguém ainda conseguiu justificar.

Hindenburg procura apoio...

BERLIM, 8. — A convite do presidente Hindenburg, os partidos políticos encetaram negociações para a possibilidade da constituição do governo, apoiado num forte apoio parlamentar.

A queda do Directório espanhol inteligentemente apreciada pelo brilhante jornalista Rodrigo Soriano

Ajuste de contas, dia supremo das vinganças, juízo final de infâmias e de crimes, chegastes! Chegastes, enfim, no dia de São Martinho, o dia da capa, dia clássico, dia único para a execução definitiva dos do Directório... Já, à distância, se desenha o negro fantasma do povo que rugiu e avançou tinto de vermelho, armado de indignação, relampejante de cólera, farto de contribuições, que aguardara em vinte anos, anos que lhe pareceram séculos, o momento anelado das suas reivindicações. Chegou o dia!

A trombeta do Juízo Final não soou nos altos céus, na penumbra do caos infinito, que submergiu o mundo em trevas. Soou nos quartéis, com o clarim de rebelião dos regimentos e esquadrões, supremos e únicos juizes da vossa vinda militar. Não morrestes, minúsculos Cesaristas, sob o punhal de Bruto, a vingança de Medea, o ferro de Tarquino, o veneno dos Borgias, a bomba de Sofia Perovskí; porém, morrestes, jvelhosos, de indignação do rancho caserneiro, sob o couce de um bravo potro mais audaz que os vossos ímpetus revolucionários, e mais inteligente do que vós, atrevidos, talvez, pelo refinamento de um cavalo ou asfixiados pelo vosso mau cheiro.

Vossa morte é, em boa verdade, digna coroação da vossa vida. Quem com ferro mata, com ferro morre.

Não viestes profanar as liberdades espanholas, escarnecer um país que conquistara com sangue os seus direitos, em nome de nenhum princípio, ideia ou sistema progressivo. Vossos princípios e vossos fins foram a cevada, a palha, a semente e a razão.

Não tivestes palácio legislativo, assembleia nacional ou comício público, onde se deixasse ouvir a voz do povo escravizado. Vosso palácio foi uma cavalariça e vossos bancos legisladores a pia das bestas. A campanha do vosso presidente, foi o chocalho do seu russo. Não empunhastes em vossa mãos de revolucionários, de homens demolidores do velho mundo, a pena audaz dos da Revolução francesa, dos da italiana, inglesa e russa, porque o vosso tinteiro foi uma manjedoura e a vossa caneta a pata de um jumento mal ferrado. Não podestes perfumar o ambiente nacional com essências de democracia porque o infectastes de perfume caserneiro, presidário, com exalações de meretriz das ruas de Cêres, cheiro a iodoformio, peste de corpo de guarda, cheiro a rancho mal digerido e bafada de retrete. Não fostes, não, os Petronios exquisitos que levantastes com a taça da vossa vida o amor supremo à poesia e à beleza. Vossa taça foi a da taca e vosso perfume hediondo, a digestão de vomitos e arroto. Não deixastes, na vossa passagem tumultuosa, vestígios de harmonia, marchas triunfais guerreiras, hinos nacionais,

beleza dispersa nos ares, no puro céu azul. Tão só rumores de esporas, de relinchos, de zurras, de mugidos taurinos, de jolés ébrios, de rancos perturbados, assinalaram a vossa rota na ignominia espanhola, na bacanal monstruosa.

Houve tiranias monstruosas mas de finalidades artísticas, belas na sua barbarie. Nero, cantando o incêndio de Roma, é o Moisés da Catástrofe sobre o Sinai da Loucura. Os Médicis opressores deixaram atrás de si uma arte. Calígula teve a fraqueza de fazer consular o seu cavalo Mateus, em democracia igualitária. Os Borgias, angustiosos criminosos, com o veneno dos seus filtros, aniquilaram outros tiranos de menor valia, mas elevaram a arte e a beleza até ao povo embrutecido. O czar da Rússia teve o valor de incubar a revolução suprema pela grandeza dos seus crimes. Fernando VII, pela sua obstinação tirânica, pôde engendrar a revolução futura... Porém, vós! que fizestes, minúsculos mercadores de rancho?

Não fostes capazes de engendrar uma Espanha nova que surgisse da vossa tirania, nem sentistes o calafrio da revolução futura. Foi a vossa a mais estúpida, a mais necia das tiranias conhecidas, mistura estranha de cobardia e de estultícia, de idiotiez e necessidade, de absurda egolatria e de conteúdo vazio, de pequeno roubo e de empresas miseráveis, pálio de Manipoldio, escola de Rinconete, e Cortadillo, mesquinha empresa que reduziu a Roma dos Césares com suas grandezas e seus crimes orgiásticos, à chuchadeira idiota do burguesito provinciano numa casa de pensão de infimo preço.

Não tiveste a coragem de encarar de frente a revolução, mas assassinastes pelas costas, canchais e rasteiros verdugos, com a «lei de fugas», com os tormentos silenciosos, com as execuções misteriosas.

Não fostes à guerra para jogardes a vida como homens; fizestes em África a mais grotesca, baixa e teatral das comédias. Abd-el-Krim cedeu-vos Adjir, curral de vacas, porque compreendeu que era a vossa casa.

Já caístes, velhos e imbecis mesquinhos, desonra e asco da Espanha. Dentro em poucos dias um exército sublevado vos pedirá contas... E' inútil que a censura cale e que as fronteiras se fechem. Nós sabemos tudo. Cinco generais estão presos e mais de cem oficiais. Serão os vossos juizes, juizes implacáveis. O povo armado vos varrerá de cima a todos. E como rirem, velhos ditadores de vagão de gado, Napoleões de estêreo, quando num destes dias em que refúgio do sol e a Natureza sorri justiça, vos vejamos cair junto a um muro sob as espingardas militares com que armastes os outros só para que vos fuzilassem!

(Dos Tiempos Nuevos).

O «camaleonismo» de Benito Mussolini

As diversas fases por que tem passado o actual ditador italiano

No seu livro «L'Italia tra due Crispini», Armando Borghi, ao relatar os acontecimentos revolucionários sucedidos na Itália nos últimos anos, refere-se várias vezes à acção de Benito Mussolini neles exercida, e para que se faça uma pequena ideia das diferentes fases por que tem passado o famoso chefe da quadrilha dos «camisas negras», vamos transcrever sem comentários algumas páginas do referido livro.

Assim a propósito dos acontecimentos da «Semana Vermelha» em 1914, escreve Borghi:

«O facto está que nos primeiros dias as massas nas Marcas, na Romagna e em parte de Emilia apoderaram-se das cidades, e puzeram-nas a saque, onde tentaram sortidas as forças do governo. Ravena, Ancona, Forlì, Fabriano, Iesi, Parma estavam nas mãos da população revolucionária. No resto da Itália o governo estava ausente. Também em Milão houve sérios recontros entre a força pública e os manifestantes; Mussolini e os dirigentes da União Sindical, à frente da multidão (que estas recordações são a maior infâmia do Judo Iscariote!) conseguiram chegar até à praça del Duomo, meta almejada então, por todas as vitórias populares, e o maior pesadelo da polícia ambrosiana.

A Romagna seguiu o exemplo da capital das Marcas, Cervia restituiu o general. Malatesta, fadado e exausto o movimento, tomava mais uma vez o caminho do exílio. Os ferroviários eram as vítimas de todas as perseguições e de todas as calúnias. Mussolini nas colunas do «Avanti!» fulminava o governo, acusava de felonias a «Confederazione del Lavoro», e aplaudia os ferroviários, contra os quais, subido ao poder, devia empregar uma felina voluptuosidade em querê-los humilhar, esfaumar, perseguir, depois de ter mandado assassinar tantos pelos seus facínoras, ferindo neles o que em grande parte lhes tinha ensinado. E fazia a apologia da santa canalla...

«Seria na verdade fácil — escrevia ele — com modo e higiênico deixar uma portassinha aberta; aceitar por exemplo o que é obra do proletariado, e repelir o que é obra da «teppa» (choldra). Mas é absurdo distinguir.

«E de resto — qual é o abuso desta palavra «teppa»? Palavra antiga. E' provável que fossem chamados «teppistas» também os escravos, que se retiraram para o Aven-tino. Certamente com o nome de «teppistas» foram mimoseados os primeiros cristãos. Durante a revolução francesa os homens e as mulheres do 14 de Julho, de 5 de Outubro, de 10 de Agosto e de Setembro, foram tratados como assassinos e ladrões. E o que eram durante o ressurgimento italiano os patriotas para os «bem pensantes» Canallas.

«Repetimo-lo com tranqüilidade da últi-

ma greve geral aceitamos o bom e o mau: o proletariado e a «teppa»: a legalidade e a extra-legalidade: o protesto e a insurrei-ção...»

Quando rebentou a guerra

Quem escreve estas palavras recorda que tinha feito havia pouco uma nova leitura do grande escritor Pizicane, quando viu, e falou pela última vez com Mussolini em Milão nos dias em que ele principiava a fazer piruetas na corda bamba. Recordava que, forte com a argumentação adquirida pela recente leitura, teve Mussolini durante uma conversação de boa meia hora, como subjugado pela esmagadora verdade revolucionária e anti-patriótica no sentido de que só são patriotas os reis, os enfadadores, os capitalistas, e hoje os fascistas. Mussolini, após raros e débéis argumentos. Eu, é devo dizê-lo? deixei-o convito de o ter... convencido.

Armando BORGHI

Notas & Comentários

Um congresso de policias

A polícia vai reunir-se, dentro em breve, em congresso. O dr. sr. Crispiniano da Fonseca que é o autor desta pitoresca iniciativa, tem realizado os maiores esforços para que ele decorra com um luminoso condigno dos acontecimentos desta natureza. Segundo nos informam, entre outros, será discutida e largamente no congresso a tese «A arte de matar o próximo». O autor da tese, ainda segundo as mesmas informações, será o autor da chacinha dos Olivais.

Consta-nos também que só poderão discutir a tese policias que tenham demonstrado por assassinatos cometidos que estão habilitados a pôr em prática as conclusões desse trabalho, a todos os títulos interessante e valioso.

O civismo eleitoral

Em Vila da Feira, devido a desavenças provocadas pelo acto eleitoral, foi assaltada a tiro e a bomba a residência do influente político local Barbosa de Castro. Do assalto resultou a morte duma criança, nota do influente, e ficaram feridas a esposa e a filha dele e ainda um homem cuja identidade ignoramos.

As eleições são um magnífico espectáculo cívico. São nós, que não possuímos civismo, é que as condenamos... E somos ainda por cima tão cruéis que até condenamos que se lancem bombas sobre mulheres e crianças... Estranhámos que os jornais afectos à burla eleitoral não peçam a glorificação dos autores do bárbaro crime, perdão do admirável acto cívico praticado em Vila da Feira.

Conferência Internacional Ferroviária

MOSCÓVIA, 8. — Iniciou ontem os seus trabalhos nesta cidade, a conferência ferroviária internacional para comunicações directas com o Extremo Oriente. O representante soviético exprimiu a sua satisfação pela participação da França numa conferência reunida na capital dos soviéticos

A pornografia existe na Bíblia sem que a policia a mande apreender

Escrevemos há dias que achávamos verdadeiramente cruel a repressão feroz com que as autoridades celestiais correspondiam à série enorme de crimes sexuais que a Bíblia nos descreve. De facto basta percorrer meia dúzia das páginas desse livro, escrito sob a influência divina, para depararmos com dezenas de castigos tanto ou mais imorais ainda do que os crimes que pretendem punir.

A provar esta nossa afirmação colhemos, ao acaso, do livro sagrado, estas preciosidades que poucos terão talvez lido, porque poucos também resistem, sem adormecer, à leitura da maioria dos capítulos da divina história... Transcrevamos, pois:

—Aquele que além da filha coabitava também com sua mãe cometeu um crime enorme: será queimado vivo com elas;

—Aquele que tiver cópula com jumento ou outro animal morra de morte: também matará o animal.

—A mulher que se juntar com qualquer bruto, será morta juntamente com ele.

—O que tomar a sua irmã filha de seu pai ou filha de sua mãe e vir à sua fealdade e ela vir a fealdade do irmão fizeram coisa execrável: serão mortos na presença do seu povo...

—O que tiver cópula com uma mulher no tempo do seu menstro e descobrir a sua fealdade e ela se deixar ver neste estado: serão ambos exterminados ao meio do seu povo.

Toda esta porcaria aliada a tanta crueldade nos relata o capítulo Levítico do Velho Testamento...

E como vemos um raio de um testamento que dificilmente se poderá ler aos interessados, sem que as suas faces se tinjam do roxo colorido do pejo, quando esses interessados sejam... interessados.

Muitas vezes pensamos na dificuldade com que muitos bons cristãos não de explicar a suas filhas as indecorosas passagens bíblicas, e que todos se ruborizam ao folhear qualquer livro de anatomia que para bem da ciência não hesita nem pode deixar de mostrar toda a verdade dos mais recônditos lugares do corpo humano. Calcule-se o mal que através de todos os tempos terá feito a leitura de tanta imundície bíblica naquele que, pela educação falsa a que foram sujeitos, só procuram nas frases livres e passagens mais reais a pornografia, o afrodísio e as péssimas consequências daí resultantes! E condenam-se escritores cultos e sábios, artistas brilhantes e talentosos, só porque nas suas obras, mostrando toda a beleza natural da nossa espécie, não duvidam expor ao cauterio da razão todo o mal de que a educação estúpida e verdadeiramente imoral que nos ministraram é a causa única!

A esses, que não dão como remédio ao mal mais do que aquele que a razão não aponta, o repúdio daquilo que não julgamos natural, a esses escritores, a esses artistas, não é raro ver lançar o andame de tervel desta sociedade hipócrita em que vivemos. Mas se aos mesmos que se indignam por ler ou ver as obras realistas dos homens, mostramos as infamíssimas imoralidades dos livros e das obras divinas, eles não hesitam em afirmar a sua incondicional adesão às palavras ou obras de Deus, só porque... de Deus nos vêm! E por mais que comparemos, por mais que lhes mostremos a sua desigualdade de critério, a sua feroz intangibilidade acerca das verdades dogmáticas da sua religião, não conseguiremos colher mais do que um sorriso de dó pela nossa ignorância das vontades divinas que muitas vezes — senão sempre — são miséris para nós... para eles.

E aqui esbarramos nós com a muralha inextinguível da teimosia religiosa que não hesita em explicar-nos com a palavra mistério aquilo que não percebe ou que não quer ver destruído pela luz da verdade.

Sempre que podemos, sempre que temos a felicidade de ler a um bom católico o a b c da sua religião, procuramos levar a sua atenção para as páginas mais indecorosas do livro sagrado e até hoje ainda não encontramos um único que não sorrisse, declarando-nos com um ar de certeza admirável, que a Bíblia que lhe lemos não é... verdadeira, isto é, que o livro sagrado que lhe lemos é... falsificado! E por mais que recorremos a todas as provas de que podemos dispor para demonstrar que o exemplar em nosso poder é, como todos os outros, cópia fiel dos textos sagrados, o sorriso de dúvida lá está vincando a católica máscara do nosso contraditor que acaba por nos deixar recusando-se a continuar sob pena de grave pecado, a discutir o que para ele é um sagrado dogma...

Pois bem! Sabéis o que isto demonstra? Nada menos do que a ignorância absoluta que esses que se dizem católicos têm dos estatutos da sua sociedade! Não recamos afirmar que entre os nossos bons católicos não há meia dúzia que conheça os livros mestres da sua religião!

O mesmo não diremos já das numerosas résas para aliviar o ventre, tirar a tósse, ou ser felizes os amores...

Um ateú.

Rikof repele a adesão da Rússia à Sociedade das Nações

MOSCÓVIA, 8. — No seu relatório apresentado ao Comité Central do partido comunista, Rikof repele formalmente a adesão da Rússia à Sociedade das Nações, que considera não como organismo de paz mas de guerra.

Noutro ponto do seu relatório, Rikof sustenta que da situação económica mundial na actualidade, se depreende a existência dum bloco cuja finalidade é colocar sob a sua tutela certas potências europeias.

Depois da assinatura do tratado de Locarno apenas a Inglaterra e a Rússia independentes são capazes de obrigar a um desarmamento geral.

E nessas condições a Rússia não terá dúvida em ser a primeira a licenciar as suas tropas, e a destruir a indústria de guerra.

A PROPÓSITO DUM ESCANDALO

As «escroqueries» económica e política são as bases em que assenta a sociedade burguesa

Andou o *Seculo* dias consecutivos empenhado em convencer os patriotas que as colónias estavam ameaçadas por ambições estrangeiras e que o célebre Banco de Angola e Metrópole era um dos sinais mais visíveis desse perigoso assalto. Ainda, por intermédio da campanha do *Seculo*, muitos estudantes das escolas superiores de Lisboa e Porto, acudilhados por vários «intelectuais» de meia tijela, como o integralista poeta-fantoches Afonso Lopes Vieira, andaram dando gritos de susto e de indignação, porque as garras da finança estrangeira se preparavam para roubar as colónias com pretos e tudo. Afinal o perigo estrangeiro a que o *Seculo* aludiu não passava duma mistificação grosseira.

O capital do famoso banco de Angola e Metrópole não era estrangeiro como o órgão das «forças vivas» afirmou. Era nacional. O perigo estrangeiro não podia deixar de estar personificado em capitalistas e em aventureiros estrangeiros e em capitais estrangeiros. Mas as notas de 500 escudos, essas obras primas de falsificação, pois eram perfeitamente iguais às boas, eram estrangeiras? A responder-se afirmativamente teria de se considerar estrangeiro o Banco de Portugal. Primeiro: porque eram absolutamente idênticas às que ele emitia; segundo: porque ele as aceitava como boas, as recolheu, as distribuiu e até agora ainda não as repeliu, pois o seu último gesto, o seu gesto de anteontem, foi chamá-las todas a si, ciosamente, apressadamente.

O sr. José dos Santos Bandeira, homem de cadastro, antigo grilhete em África, o sr. José Alves Reis, seu companheiro de trabalhos forçados, o sr. Oscar Zenha, *escroc* categorisadíssimo e fabricante de dados falsos das batotas caras, e o sr. Nuno Simões, defensor dos interesses máximos da pátria e da Pátria — vinhos do Porto, oleaginosos, toros de pinho, produtos coloniais, etc., etc. — é ultimamente ministro do Comércio fraudulento das notas falsas de 500 escudos, eram porventura estrangeiros? O mano ilustre do sr. José dos Santos Bandeira, o sr. António Bandeira há dias demitido de ministro de Portugal em Haia, era também estrangeiro?

E' claro que todas as pessoas citadas são portugueses genuínos e patriotas autênticos. Sua nacionalidade não é duvidosa e a fundação do Banco de Angola e Metrópole prova, grita bem alto seu confesso e devotado e inextinguível patriotismo. Não nos venham dizer que destes patriotas a maioria já está na cadeia, pois é isso justamente que revela o seu admirável civismo. Admite-se, porventura, que um patriota não tenha o direito de lançar mão de recursos que arrastam os humildes à costa de África, e o dever de fingir que se curva perante a justiça do seu país que ele adora, a ponto de falsificar a sua moeda para adquirir o negregado capital estrangeiro e principalmente esses *dollars* tentadores e essas libras loiras que outros patriotas mais indignos tinham depositado em bancos estrangeiros?

Digam-nos ainda que estes patriotas são *escrocs*. Mas que é o patriotismo senão uma *escroquerie* que arruina e massacra os povos? E' melhor calarem-se os «cretinos» e os hipócritas que para aí andam lançando poeira aos olhos de toda a gente, afirmando que justiça e justiça severa vai ser feita aos que compraram milhares de acções do Banco de Portugal, aos que adquiriram o jornal *A Pátria*, aos que financiaram grandes companhias africanas, aos que adquiriram ministros e manearam políticos como quem maneja bonecos articulados. Ou se preferem, respondam-nos:

—Está na cadeia o sr. Nuno Simões, um dos cúmplices mais categorizados e mais dedicados do Banco Angola e Metrópole? Não. Ou será o Terreiro do Paço uma penitenciária moral e ser ministro do Comércio equivale a reclusão?

O sr. Nuno Simões, em vez de ir participar da sorte dos *escrocs*, continua pertencendo ao ministério — ao ministério do Comércio... E' fácil de deduzir que se uns ficam presos e outros ficam em liberdade, ninguém pode ser condenado. Uns, como o ministro do Comércio, gozarão de liberdade incondicional,

outros sairão do tribunal, triunfantes e absolvidos, por falta de provas... Foi assim no colossal escândalo dos 20 milhões de *dollars*. Desde que ficou assegurada a impunidade do traficante Afonso Costa, ficaram com a liberdade garantida todos os outros traficantes, todos os outros cúmplices.

Foi assim no escândalo dos Bilhetes do Tesouro. Absolveram-se alguns dos inculcados porque não se demonstrou como saíram do ministério das finanças os títulos que foram preenchidos. E' assim em todos os escândalos em que estão envolvidos grandes patriotas e políticos de grande envergadura.

A sociedade burguesa é uma sociedade de *escrocs*. E para admirar seria o contrário, pois que o sistema económico que usurpa o trabalho ao trabalhador e o sistema político que o tiraniza são duas formidáveis mentiras, são duas colossais *escroqueries*. E não se esqueçam que a *escroquerie* política e a *escroquerie* económica são as bases em que assenta a sociedade. Sem elas, adeus predomínio económico da burguesia, adeus exploração do homem pelo homem. Tudo ruia, tudo se subverteria.

São os patriotas que nos autorizam a falar assim. E' o próprio patriota Luís da Silva Viegas, inspector do Comércio Bancário e sindicante do Banco de Angola e Metrópole, quem o afirma nas curiosíssimas declarações que constam desta passagem da carta que fez publicar no *Mundo* de ontem:

«A fundação do Banco de Angola e Metrópole, longe de ser um mal, foi um bem para o país, pois permitiu que as libras *carecas* adquiridas com escudos falsos regressassem ao país, devendo apenas perder-se aquilo que os *vigaristas* perdulários desperdiciaram em seu proveito...

Como vêm é o próprio sindicante a proclamar beneméritos os *escrocs*. Pouco faltará para que eles sejam glorificados. Talvez mesmo esteja muito próxima a hora da sua glorificação.

Se os patriotas do Banco Angola e Metrópole são *escrocs*, porque o não são, igualmente, os patriotas do Banco Nacional Ultramarino? Com uma diferença e essa mesmo a favor do Banco de Angola e Metrópole. As notas falsas deste banco foram aceites em toda a parte, incluindo o próprio Banco de Portugal, o que leva crer que se trata dum caso de duplicação e não de falsificação. As do Banco Nacional Ultramarino ninguém as aceita. O próprio Banco Ultramarino também não. A greve de Moçambique é a prova cabal de que afirmamos. Porque não se procede contra esses *escrocs*?

Povo trabalhador! abre os olhos. E espreita para dentro das cadeias que constatarás que elas só se fizeram para ti, para os teus. Abre os olhos e repara nestes escândalos. E não te esqueças que, tu és o único prejudicado, e que sendo a principal vítima, és tu quem pagas, e bem caro, toda esta *escroquerie* e alimentas todos estes *escrocs*.

CONTRA AS DEPORTAÇÕES SEM JULGAMENTO

O dr. sr. Marinho da Silva realiza amanhã, às 21 horas em ponto, na sede da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO uma conferência em que o assunto será versado nos três principais pontos:

ASPECTO JURÍDICO
ASPECTO SOCIAL
ASPECTO RIDÍCULO

Todos os trabalhadores conscientes não devem faltar a esta conferência.

A Comissão Pró-Regresso dos Deportados

OS GRANDES INCENDIOS

LONDRES, 8. — Um grande incêndio declarado nas docas de Hull destruiu vastos armazéns de mercadorias, sendo incalculáveis os prejuízos, de momento.

Na Penitenciária de Lisboa

Refuta-se algumas acusações feitas por um recuso

Do recluso 176 da Cadeia Nacional de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, a carta que por dever de lealdade a seguir reproduzimos.

Senhor redactor de «A Batalha»: Foi com bastante surpresa que no jornal «A Batalha» de 5 do corrente, li uma carta da autoria dum recluso deste Estabelecimento Penal, na qual me acusa de ser eu uns dos culpados de o rancho desta Cadeia não ser de tão boa qualidade como era o seu desejo.

Permita-me que quanto às acusações que me são feitas as refute de falsas, próprias só de uma criatura mal intencionada.

Na verdade sou eu quem até à data tem feito os cálculos para o rancho de reclusos e guardas desta Cadeia, serviço este que faço com muitos outros debaixo da direcção do Fiscal, chefe da minha secção, portanto o responsável.

Tenho, como subordinado, de desempenhar o serviço que me é destinado, pois uma recusa implicaria no agravo da minha situação, isto é, em ser castigado.

Mas vamos ao caso. No dia 30 de Novembro próximo passado o Fiscal entregou-me uma nota de rancho para o dia 1 de Dezembro, ordenando que fizesse o cálculo. Esta nota constava do seguinte: Rancho Geral — 1.ª refeição: Polvo guisado com batatas; 2.ª refeição: Bacalhau cozido com grão.

Feito os cálculos, entreguei-lhe a nota juntamente com a minuta dos abonos verificando estar exacto. Nesse mesmo dia à noite, depois do Fiscal já se ter ausentado, o guarda em serviço na cozinha veio ter comigo dizendo-me não ter vindo o polvo e portanto ser necessário alterar a nota no respeitante ao rancho geral. Respondi-lhe que desse as suas providências nesse sentido e que no dia seguinte o caso da emenda se resolveria. Ele assim fez.

No dia 1 de Dezembro o chefe da cozinha veio à 3.ª Secção e disse-me, visto a casa fornecedora ter faltado com o polvo, para se dar o bacalhau com batatas para as 12 horas e sopa de massa com grão (e não com feijão branco como disse o meu director) para a tarde. Conforme a ordem emanada por este meu superior emendei a nota a qual lhe devolvi em seguida.

Pregunto agora: onde está a responsabilidade que me cabe em tal caso? Da segunda acusação respeitante ao rancho das guardas — o celebrado cozido que tanta celeuma levantou — nem valeria a pena de uma explicação, visto este só ter sido aumentado em 70 gramas de chouriço por cada arranhado, um pouco de hortaliça e mais. O tocinho como não ignora faz parte do tempero. Se nesse dia o pessoal da cozinha se esmerou na sua confecção porque se não esmera nos outros dias visto o abono de carne, arroz e tempero ser o mesmo?

Quanto à qualidade dos géneros alimentícios, creio a direcção não ter receio de os mostrar a quem quer que seja, e v. pessoalmente os poderá examinar à sua vontade. No respeitante a temperos, posso também afirmar que em nenhuma cadeia do país, nem mesmo nas unidades militares se dão tamanhas percentagens de adubo. Que o rancho não é tão bem confeccionado como era para desejar isso é uma pura verdade; que a cozinha não respeitava a limpeza e condições necessárias para a boa confecção dos géneros não satisfaz, é outra verdade.

A acusação de receber por parte dos fornecedores chourdos postas de carne é falsa. Sou tão franco que direi a v. que há um fornecedor a quem trato da sua escrita particular, sendo por isso remunerado. Qual é o obreiro que não é digno do seu salário? Que crime pôde, pois, haver nisso?

Quanto a acusação de que eu roubei 5 quilos de bacalhau ao rancho geral isso é uma verdadeira infâmia. Como poderia eu roubar o dito bacalhau se quem vai avariar a dispensa é o chefe da cozinha, com o pessoal ali empregado? Que tenho de dieta é uma verdade. Mas tenho-a porque a mereço, porque trabalho. Tenho-a porque todos os reclusos que trabalham na secretaria a têm. Não vejo motivo para haver uma excepção.

Nas acusações contra a minha pessoa, que há é muita maldade, muito ódio, muita vilania nessa criatura que, sem conhecimento dos factos nem da verdade, ousou ferir um seu companheiro de infortúnio, de quem nunca recebeu agravos, e que tem por todas as maneiras procurado mitigar as dores dos que sofrem e que em lugar de no seu coração dar guarida a baixos sentimentos, a todos tem amado, porque compreende de que amor pelo próximo é que reside o avanço da humanidade.

Muito grato fica pela publicação destas linhas. — Alfredo de Oliveira — 176 — Ala F. — Cadeia Nacional de Lisboa.

Centenário da Regia Escola de Cirurgia

Conferências e lições marcadas para hoje: A's 13,30 horas — Lição pelo professor Costa Sacadura: «Contribuições para a História da Obstetrícia em Portugal» — Maternidade do Hospital de São José.

A's 17 horas — Conferência pelo professor Carlos França: «O ciclo evolutivo dos vermes parasitas» — Anfiteatro do Instituto de Fisiologia da Faculdade.

A's 21 horas — Conferência pelo dr. Sebastião Costa Santos: «O início da Escola de Cirurgia do Hospital Real de Todos os Santos» — Anfiteatro de Fisiologia.

A sessão solene marcada para o dia 14 às 21 horas realiza-se no Salão Nobre da Academia das Ciências, sob a presidência do chefe do Estado. Para este acto foram convidados, além dos membros do governo, o corpo diplomático e nele dão entrada os bilhetes de convite e os de identidade distribuídos pela Faculdade. Fazem uso da palavra os delegados das universidades estrangeiras e os das corporações científicas portuguesas.

A SEVERA

É já amanhã que o Nacional, Ester Leão interpretará a protagonista do popular drama de J. Vantas que em «raprise» sob a scena do elegante teatro.

A Voz da Cadeia

Correio dos presos José da Silva — Está a tratar do atestado.

O escândalo do Angola e Metrópole

Prossiguem as diligências da policia apurando os peritos que as notas encontradas naquela casa bancária eram falsas

O caso das notas falsas de 500 escudos e do encerramento do Banco Angola e Metrópole traz vivamente apaixonada a opinião pública. A «Batalha», fiel ao seu programa, está onde sempre esteve: contra todas as falcatruas, partam elas do Banco Angola e Metrópole, surjam elas do Banco Ultramarino ou de qualquer outra casa bancária.

A sua posição está claramente demarcada num artigo que publicamos noutro lugar, e por ela se vê a nossa isenção no escândalo que traz comprometidas altas individualidades.

Neste lugar apenas vamos dar em rápidas notas de reportagem o que se passou nas últimas vinte e quatro horas.

A Polícia de Investigação Criminal, dirigida pelo sr. Luís Viegas, inspector do Comércio Bancário, prosseguiu ontem, durante o dia, nas diligências sobre a falsificação de notas de 500\$00 do Banco de Portugal.

Logo de manhã o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da referida policia, acompanhado do chefe Pereira dos Santos se dirigiu ao Banco de Angola e Metrópole, na rua do Crucifixo, procedendo ao levantamento dos selos que ante-ontem à tarde apozera.

Do meio da tarde foram conduzidos ao governo civil, a fim de prestarem declarações, os gerentes do Banco Angola e Metrópole srs. Pedro Paulo de Melo e Ahrens Novais.

Estava marcado para as 15 horas o exame dos peritos às notas de 500\$00 encontradas na sede do Banco Angola e Metrópole. A essa hora compareceram ali os peritos e o secretário do sr. Luís Viegas, inspector do Comércio Bancário.

Do meio da tarde, compareceu na sede do Banco o dr. sr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação criminal. Já ali se encontravam numerosos agentes daquela policia. Procedeu-se, então, ao exame pericial, tendo o sr. Luís Viegas chegado ao Banco, às 17 horas.

As 17,45 terminou o exame. Atravessando difficilmente a muralha de policia, um jornalista conseguiu duas palavras do dr. Crispiniano da Fonseca, quando o director da Investigação tratava de arranjar papel para lavar o auto respectivo.

— O que provou o exame dos peritos? — Isto simplesmente: que as notas eram falsas...

Uma coisa está apurada: a maior parte dos capitais do Banco Angola e Metrópole provinha de notas falsas lançadas em circulação.

As notas falsas são da série 1-A-G, chapa 2, ouro, e têm a effigie de Vasco da Gama, à esquerda, nua das faces. Ainda não foi possível apurar se as notas são falsas ou se os falsários conseguiram que a série 1-A-G fornecida ao Banco de Portugal, fosse impressa, em Inglaterra, em duplicado. As notas falsas não se distinguem das boas: papel, impressão, selo e chancelas são perfeitamente iguais. A falsificação só pôde ser verificada pela duplicação dos números. Daqui resultou algumas das notas terem entrado e saído várias vezes do Banco emissor, sem que se desse pelo caso.

Parece que alguns dos presos vão ser enviados para o Porto, porquanto foi ali que o Banco Angola e Metrópole iniciou a passagem das notas suspeitas de 500\$00. Nos interrogatórios a que têm sido submetidos, naquela cidade, o gerente e empregados da filial do Angola e Metrópole, os presos têm feito importantes revelações. Assim, parece averiguado que quem forjou o negócio das notas foram Alves dos Reis e José dos Santos Bandeira. A policia continua, porém, ignorando a exacta proveniência delas.

Muitas pessoas ontem pretendiam trocar notas de quinhentos escudos da chapa 1, que têm o retrato de João de Deus, e só a custo se convenciavam de que estas eram boas e não havia inconveniente em conservá-las.

A affluência de portadores de notas ao Banco de Portugal foi ontem enorme. Apenas, a entrada fazia-se pela rua de São Julião, sendo a «bicha», na rua, organizada por policia, coadjuvada por patrulhas da G. N. R. Na porta do Banco, na rua do Comércio, foi colocado um aviso neste sentido. No entanto, aqui, como na rua de São Julião, havia patrulhas da G. N. R. e grupos de policia.

Nos cofres do Angola e Metrópole estão para cima de 3.000 contos, sendo a maior espécie de 500\$00 da chapa 2, com a effigie de Vasco da Gama.

No «Sud-Express» de ontem e em compartimento reservado, seguiram para o Porto alguns empregados do Banco de Portugal, conduzindo quatro malas contendo notas de 500 escudos, para serem trocadas na sua filial da capital do norte.

Os empregados bancarios eram também acompanhados por dois policia a paizana.

Consta que a falta de cobertura para alguns cheques de libras do Angola e Metrópole, reconhecida pela Caixa Geral de Depósitos foi um dos motivos do definitivo alarme.

Ao que se diz, Alves dos Reis, ao ser preso, declarou:

— Se tentarem prender todas as pessoas que têm ligações com este caso têm de ir de Loures até Belém, arriscando-se a despojar Lisboa de altas individualidades!

IMPRENSA

Recebemos o n.º 51 da «T. S. F.» em Portugal, comemorativo do seu aniversário. Este número apresenta-se com excelente aspecto gráfico e interessante colaboração.

«O Tripeiro»

Recebemos e agradecemos o suplemento do «Tripeiro» que se publica na invicta cidade. Versa assuntos de interesse portugalense.

Nas colónias portuguesas

Foi criado na provincia de Moçambique o Conselho Económico, que será composto do secretário provincial das Finanças, três funcionários propostos por aquele funcionario, quatro cidadãos nomeados pelo governador geral da colónia e dois substitutos, organismo que terá as seguintes atribuições: o estudo das condições de comércio da provincia nas suas relações internas e externas, meios de comunicação, crédito, preços, variação de custo de vida, etc., e propor ao governo todas as providências julgadas convenientes e procurar informações com relação aos fretes marítimos, mercados externos, colações e tudo mais que possa interessar à colónia.

Agora sim, vai raír em Moçambique o sol da felicidade. Na metrópole também depois que se criou um enxame de fiscaes que comem com os fiscalizados passamos a viver num paraíso...

O governador geral da India comunicou ter sido aprovado pelo conselho legislativo da provincia, o regulamento geral de ensino primário naquele estado, diploma que contém todas as disposições aproveitáveis da lei vigente referentes à instrução, cujos serviços são sensivelmente melhorados e com mais economia.

Os alunos não chegam lá o contágio do encerramento de escolas por falta de pagamento de rendas e do calote ao professorado...

Segundo o apuramento feito, foram contratados na provincia de Moçambique, durante o ano próximo passado, para as minas do Rand, 40.982 indigenas.

Não há dúvida, a exploração destes homens deve ser uma grande mina...

Os técnicos especializados que foram contratados para a provincia de Moçambique, foram encarregados de percorrer vários pontos da mesma colónia, para estudar as possibilidades do desenvolvimento agrícola dos vários territórios, sobretudo na parte respeitante à cultura algodoeira, tabaco, amendoim, coqueiros e outras plantas da flora tropical e das zonas temperadas. Devem ser matérias a reimportar por preços convidativos...

Foi aberto um crédito de 210.709-00-05, libras, para satisfazer os encargos tomados com o material já adquirido no estrangeiro pelo Porto e Caminho de Ferro de Lourenço Marques...

Qual luvas, qual diabo...

Foi concedido à firma Sena Sugar Estates, Limitada autorização para conservar no seu domínio e posse, por mais dez anos, os bens imobiliários que possui na provincia de Moçambique.

As «nossas» ricas colónias...

TEATRO GIMNASIO
Telefone C. 2814
HOJE às 9 1/4 da noite
Ultimas réclitas da espirituosissima
Guerra ao vinho
EM ENSAIOS para reparaçao de PALMIRA BASTOS a peça espanhola VIDA E DOÇURA
O NOVO E SUMPTUOSO CAFÉ DESTA TEATRO ESTÁ ABERTO TODO O DIA E NOITE
Entrada pela passagem Gimnasio e rua Nova da Trindade

Coliseu dos Recreios
O mais raro e o mais interessante dos espectáculos
HOJE ÀS 21 HORAS
Apresentação de todas as novidades e atracções da Grande Companhia de Circo. Ottagio Bill, o extraordinário equilibrista em bicicleta. Os tigris reais, os mais ferozes animais da criação. O Homem Macaco, exemplar único de força e destreza. A Bola Misteriosa, trabalho estranho e nunca visto. O duplo salto mortal pelo grande saltador Bruno Zachini e outras novidades de sensação.
Amãnhã — MATINEE — CHEGANTE
Em breve — SURPREZENDENTE ESTREIA

TIVOLI
Telefone II. 5474
A's 8 3/4
O Leão da Mongólia
Superfilm em 8 partes com Ivan Mosjoukine e Natália Lissenko
Maravilhosa evocação do Oriente
Dia de Pagamento
Hilarante comédia com Charlie Chaplin (Charlot)
Magnifico programa musical no qual figura, entre outras peças, o célebre SEPTUOR, de S. SAENS

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO
Cooperativa dos Frangicólos. — Reúne hoje, pelas 19 horas, em assembleia geral. Por ser com esta já a 2.ª convocação, reúne com qualquer número e com a ordem dos trabalhos anunciada na 1.ª reunião.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Noticias

Um grupo de empregados bancarios realiza, no próximo dia 13, no Teatro Politeama, uma recita em «matinée» em que se apresentará a notavel peça em três actos «Mister Wu». Dois motivos fortes farão, decerto, accorrer àquela elegante teatro uma numerosa assistência: o valor da peça escolhida e a curiosidade pelo seu desempenho.

Reclames

Definitivamente é amanhã que sobe a scena do Nacional, a já celebre e popularissima peça «A Severa», do illustre dramaturgo dr. Júlio Dantas, cuja «raprise» não só se impunha nesta occasião, como estava sendo aguardada pelo público com o maior interesse e entusiasmo, oferecendo a representação de agora a novidade de alguns dos principais papéis serem interpretados por artistas que deles se encarregaram pela primeira vez. Assim, o papel do «Conde de Marialva», vai ser desempenhado pelo actor societário Luís Pinto, ao lado de Ester Leão, que se mantém na protagonista que é um dos seus mais notaveis trabalhos; de Maria Pia, que volta ao seu antigo papel de «Marquesa», tão brilhantemente creado; de Albertina de Oliveira, que vai fazer o de «Chica». Os personagens masculinos estão criteriosos e excelentemente confiados aos artistas António Pinheiro, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira, sendo a peça posta em scena com todos os requesitos de scenários, guarda-roupa, indumentaria e comparsaria.

Em festa artistica do grande actor José Alves da Cunha, realiza-se amanhã, no Apolo, a primeira representação do drama em 5 actos e 8 quadros, de Busnach e Gastineau, extraído do romance de Zola, «A Taberna», tradução do falecido actor José Carlos Santos, interpretando o festejado papel de «Coupeau», criado há anos, naquele mesmo teatro, pelo actor Alvaro e representado depois, no antigo Rua dos Condes, pelo actor, Posser. Adeline Abranches vai, nesta peça, interpretar, pela primeira vez, o papel de «Gervásia», sendo de notar que esta illustre artista, a quando da primeira representação de «A Taberna», no antigo Principe Real, criou então o papel de «Nana» que agora vai ser desempenhado pela gentil actriz Branca Riquetti. Na distribuição da peça têm ainda papéis de relevo Berta de Bivar, o de «Catarina»; Maria Izabel, o de «Virginia»; Carlos de Oliveira, o de «Lautiez»; Sacramento, o de «Botas»; António de Melo, o de «Tio Bazouje» e Carlos de Sousa, o de «Bibi» (o grelhas). A acção de «A Taberna», tal como no romance de Zola, passa-se em Paris, entre operários, convidados, lavadeiras, criados de restaurant, etc., sendo a encenação do professor Araújo Pereira.

Ficou muito melhorado o programa dos espectáculos da grande Companhia que trabalha no Coliseu com os números que recentemente se estrearam e que produzem magnifica impressão. A Batuta Americana é uma feliz serie de saltos acrobaticos, tornando-se notável com o seu duplo salto mortal o grande saltador Bruno Zachini. No espectáculo desta noite exhibir-se-ão os sensacionais trabalhos a bola misteriosa, o homem macaco, três cavalos em liberdade, Mlle Olga, «écuyer à panneau», Ottagio Bill nos seus equilibrios. O domador Franchi mais uma vez fará a apresentação dos seus ferozes tigres reais.

Brevemente realizar-se-á mais uma magnifica estreia.

Amãnhã, às 15 horas, matinee elegante em que tem entrada gratuitamente todas as crianças até dez anos, que forem acompanhadas.

É definitivamente no domingo próximo, que se inauguram, às 15 horas, no Gymnasio, os concertos sinfonicos sob a direcção do illustre maestro Fernandes Fão. Os ensaios da orquestra tem-se realizado no edificio do novo teatro que dispõe de magnificas condições acusticas, como uma grande parte do publico já tem tido occasião de apreciar. Para os concertos Fão já estão muitos lugares marcados, o que deixa prever que serão concorridissimos.

Uma rectificação

Procurou-nos António Ferreira da Conceição a solicitar-nos que esclarecamos uma noticia que publicamos sobre o assassinato pela policia de um homem conhecido pelo sobriquet de «o papagaio» e em que, segundo a informação que recebemos do hospital, o morto morava no beco dos Aciprestes, 1. Esta morada é a do nosso solicitante e nunca como hospede ali morreu o assassinado de há dias ou qualquer outro individuo. Esta rectificação é feita no sentido de evitar qualquer possível especulação ou precalço.

Ocorrências diversas

A enfermaria n.º 4 do hospital do Deserto, recolheu Maria da Conceição, de 39 anos, natural do Cadaval e residente na rua dos Mártires, 6, 4.ª, que caiu pela escada do prédio 17 da rua Ataíde, ficando muito confusa pelo corpo.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada Tomás António Rodrigues, de 47 anos, jornalista, natural e residente em Tagarro (Alcortre) e que ali foi colhido por uma barreira, ficando com uma perna fracturada.

Na morgue deu entrada Augusta Novais Costa, de 42 anos, natural de Pombal e residente na rua das Salgadeiras, 36, r/c, e que ali adoeceu subitamente, chegando ao hospital de São José já morta.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, onde se encontrava sob prisão, faleceu ontem António Espadilha, de 45 anos, que ali deu entrada vindo dos calabouços do governo civil, na madrugada de 4 último, onde adoeceu.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e recolheu a casa, João António, de 38 anos, natural de Ovar, morador em Algas, marítimo, que caiu a bordo de uma fragata fundeada em Belém, ficando com várias contusões pelas costas e pernas.

OS QUE MORREM

Guilhermina da Conceição Pontes

Faleceu ontem a sr.ª D. Guilhermina da Conceição Pontes, mãe do nosso camarada Joel Pontes, metálgico. O funeral efectua-se hoje, pelas 15 horas, da rua Possidónio da Silva, 25, loja, para o cemitério da Alameda.

Enterrou-se ontem, no cemitério da Ajuda, João da Cruz Melchior, filho do nosso camarada José da Cruz Melchior.

O temporal de ontem

causou bastantes prejuizos e a morte dum pobre moço da fragata

Voltou a repetir-se nas últimas vinte e quatro horas, em todo o país, um violento temporal que provocou alguns desmoronamentos. Com a violência do vendaval vários prédio de deficiente construção ficaram em estado tão calamitoso que a reparação competente municipal vai ordenar o seu apeamento. Falava-se ontem que um dos primeiros a ser apeado é o que tem o número 125, situado na estrada de Palhavã.

Segundo as nossas investigações o temporal causou bastantes prejuizos, dos quais são importantes.

Desabou a parte trazeira do prédio da travessa de S. Mamede, do qual no dia 27 do mês passado abateu a empena.

Vai ser ordenado o apeamento das paredes que lhe restam, para que não corram perigo as pessoas que por ali transitam.

O Tejo, acrecido pelas chuvas e movimentado pelo vento, transbordou, causando prejuizos em vários pontos, tanto para quem como para além das suas águas.

Ontem de manhã, um moço de fragata, cujo nome se ignora e que se achava sentado à beira do cais, no Carregado, foi arrojado pelo vento para a água, morrendo afogado, a despeito dos bons esforços feitos por outros marítimos, que logo se lançaram à água no intuito de o salvar.

Presume-se que o infeliz rapaz esteja enterrado no lodo, que naquele ponto tem grande altura.

Em Alcochete, as embarcações que ali se encontram com vários carregamentos sofreram alguns prejuizos, em vista do forte vendaval as impeller umas contra as outras. Devido à grande oscillação das águas do rio, perdeu-se alguma carga.

Alguns tripulantes das fragatas ali fundeadas ficaram ligeiramente feridos, por motivo da precipitação com que procediam no salvamento dos seus haveres e respectivas cargas.

Realizam-se nos dias 19, 20 e 21 do corrente grandiosas festas desportivas promovidas pela Sociedade Recreativa Operária «A Portugal» de cujo programa faz parte uma corrida pedestre para disputa da taça «A Portugal» e 5 medalhas, três de prata e duas de cobre. Esta prova é por equipes de três corredores.

A inscrição abre brevemente.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista 8 de Setembro de 1906. — A Comissão de Protecção à Infância, procede à distribuição anual de vestuário e calçado a 40 crianças de ambos os sexos no próximo dia 27, pelas 13 horas. Na sessão solene desse acto, usarão da palavra vários oradores para o mesmo fim convidados e assistirão várias entidades officias. Rogar-se a fineza às direcções das casas de beneficência, de enviar o nome dos seus representantes para a sede do Grupo, na T. José Vaz de Carvalho, 14, 1.ª

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes publicações:

A escola, centro primacial da luta anti-tuberculosa, separata do jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, de autoria do dr. sr. Afonso de Menaças.

Boletim Farmacológico, revista periódica da Farmácia e Laboratório Farmacológico.

A Bibliografia, revista de divulgação de toda a publicidade em lingua portuguesa.

Os nossos agradecimentos.

Hoje não há espectáculo
AMANHÃ
a dramática e aplaudida
SEVERA
em que ESTER LEÃO interpreta a protagonista
Maria Pia, a «Marquesa»
António Pinheiro, o «Romão»
Luís Pinto, o «Conde Marialva»
Ribeiro Lopes, o «Custódia»
AMANHÃ

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Para efeito de colocação devem comparecer hoje, pelas 11 horas, todos os pintores inscritos na lista dos operários sem trabalho, na sede deste organismo, calçada do Combro, 38-A, 2.ª.

Alves da Cunha

A «Taberna», peça extraída do romance de Zola, sobe amanhã à scena do Apolo em festa artistica do Alves da Cunha. Adeline Abranches, interpreta o primacial papel feminino.

'A Batalha' na provincia e arredores

Guimarães

As festas nicolianas e os estudantes

GUIMARÃES, 5. — A hora em que escrevemos, os alunos do liceu desta cidade, em trajes carnavalescos, passeiam a cidade, divertindo-se animadamente com as moçólas, que às janelas e varandins esperam ansiosamente a oferta da maçã pecaminosa.

Estas festas, segundo nos informam são tradicionais e de homenagem ao amigo das crianças das escolas — São Nicolau.

Se muita gente simpática com estas festas e nelas colabora contribuindo materialmente, nós, como amantes da instrução e do progresso, repudiamos-las terminantemente, porque em lugar de contribuirem para a illustração dum povo, pelo contrario contribuem para que os seus instintos de animalidade recrudescam.

Longe de estreitarem relações de amizade entre a mocidade académica, essas festas servem a manter a tradição estúpida de os estudantes do 6.º e 7.º anos, coadjuvados pelo corpo docente do Liceu, lançarem sobre os do 1.º ano os mais abjectos improperios e adjectivos.

Mas, note-se, tudo isto se passa entre filhos de burguezes.

A roubalheira das taboletas de estabelecimentos comerciais e dos «ateliers», dos bancos do jardim publico, das barracas das vendeiras da praça e dos vasos de flores que se encontram nas fachadas de alguns prédios, constitue uma brincadeira de mau gosto e que dá sempre péssimos resultados.

Enfim, brincadeiras de estudantes, tele-ráveis — por serem filhos de gente rica.

Enquanto alguns milhares de escudos são esbanjados neste tempo, com tais festas, de uma estupidez imprópria de gente que frequenta liceus, em milhares de lares há miséria e lágrimas.

Seja tudo isto por honra e glória do velho São Nicolau amante das crianças e da instrução. — C.

Queluz

As malditas estradas

QUELUZ, 5. — Será bradar do deserto, entretanto é dever nosso chamar a atenção de quem de direito para o lastimoso estado em que se encontram as estradas desta localidade, muito especialmente a que liga com Sintra.

Não são só os malditos buracos que a tornam quasi intransitável, é o lamaçal proveniente de muitas carradas de barro vermelho de que foi vazadouro há tempos e que ainda faz sentir os seus detestáveis efeitos.

Bom seria saber a que obedecerão tão estranho facto, tanto mais que esse entulho veio de propriedade particular.

Não será com o nosso silêncio que o caso se não esclarecerá. — E.

Tortozendo

Um católico violador de crianças

TORTOZENDO, 7. — A religião começa a dar os seus verdadeiros frutos. Razão têm as «Novidades» quando dizem que sem educação religiosa não há moral nem dignidade possíveis. Aqui deixamos um excelente exemplo da educação religiosa:

Francisco Calado de Matos, de 73 anos de idade, conhecido pela alcunha do «Marreco», é um homem muito temente a Deus e viveu sempre, desde a infância, sob a influencia dum ambiente religioso. Este individuo, que trabalhava sózinho na sua pequena officina de sapateiro, tinha por costume atrair ali crianças de tenra idade, exercendo sobre elas actos sexuais bastante repugnantes. Conseguiram assim violar seis crianças e servindo-se de processos jesuiticos convenceram-se a nada dizerem.

Porém, uma delas, de 6 anos, foi para casa e referiu a sua mãe o que se tinha passado, através da ingenuidade própria da sua idade. A mãe foi queixar-se às autoridades e rapidamente o caso se tornou publico causando, como é facil de prever, grande escândalo e grande indignação.

O velho católico, violador de crianças ao ter conhecimento de que ia ser detido, pôs-se em fuga, desaparecendo rapidamente da vila.

Todas as crianças violadas eram filhas de gente pobre a quem lhe dava bolachas, bonbons e outras gulodices para que elas se prestassem aos seus repugnantes actos que revelam uma degenerescência e uma crueldade abomináveis.

Teatro Apolo

HOJE

A ADMIRAVEL PEÇA

Papá Lebonnard

NO DIA 10

FESTA ARTISTICA DE

Alves da Cunha

com a peça de Zola

A TABERNA

Aviso aos sindicatos operários

A direcção da Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa previne toda a organização operária que a sua nova sede é: largo do Marques do Lavradio, 6, 1.ª, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Novidades literárias

MARCO POSTAL

Fronteira.—Ass. dos Rurais.—Recebemos 18550. Ficaram pagos até fim do corrente.

Amoreiras.—Gare.—Recebemos 29800, assim distribuídos: Alvaro Costa, «Renovação» paga o corrente mês; António Portela, «Diário e Suplemento», Dezembro, «Renovação», Janeiro; Manuel Marques, «Diário e Renovação», 11 e 12 e não 10 e 11, como disse; António dos Santos Júnior, «Renovação», 11 e 12. Jornal que falta segue, a falta é do correio. Dia 2, não houve jornal.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	1	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 7,43
D.	1	13	20	27	Desaparece às 17,15
S.	1	14	21	28	FASE DA LUA
T.	1	15	22	29	L. C. às 30 às 2,5
Q.	1	16	23	30	L. N. às 15 às 10,5
O.	1	17	24	31	C. C. às 22 às 11,8

MARES DE HOJE

Praximar às 9,22 e às 9,56
Enxaimar às 2,17 e às 2,52

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95800
Madrid cheque		2880
Paris, cheque		376
St. Paulo, cheque		3870
Bruxelas cheque		880
New-York, cheque		19860
Amsterdã, cheque		7590
Holanda, cheque		579
Brasil, cheque		2870
Praga, cheque		559
Suécia, cheque		5826
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4568

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Riccioli.—As 21.—As duas Metades.
São Carlos.—A 21.30.—O Príncipe João.
Bellissimo.—A 21.30.—Rapagens de hoje.
Trindade.—A 21.30.—Cio Cio.
Gimnasio.—A 21.30.—Guerra ao vinho.
Pipilo.—A 21.30.—Papá Leonarda.
São Luís.—A 21.30.—Os Gaviões.
Tremim.—A 21.30.—O Pão de Ló.
Barril Vilão.—A 21.30.—O Rapagão.
Coliseu.—A 21.30.—Companhia de circo.
Joaquim de Almeida.—Animatografado e variedades.
Selo Voz.—Animatografado e variedades.
Cil Vicente (a Gracia).—A 21.30.—Animatografado.
Irenida Parke.—Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terrace — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro
Nogueira seca, serrada em 25-55-75-90. Castanho seco, serrada em 25-55-75-90. Fretado seco, serrado em 25-55. Cedro, idem 25-55-75. Mogno serrado 7-20-25. Macaranduba, 7-20-25.

Preços módicos

Tuboinha	25x2	aparece	8000
Blada, desde	2	filetes	1010
Guarnição garrês	2	filetes	555 m.
Guarnição soco e grade	2	filetes	1010
Calmilha frotão	2	filetes	3500
Balaustres	4-6-7-8-9	de	2055 c.
Macanetas	4-6-7-8-9	de	1200
Pes de amicho	4-6-7-8-9	de	1200
Colunas nogueira para guarda-pratas	2	de	1300
Colunas amido para guarda-pratas	2	de	600
Colunas amido para guarda-pratas	2	de	450
Talha completa para guarda-pratas e capuradores	2	de	6000
Talha completa para toaletes	2	de	3000
2 bastões (ornato)	2	de	3000

68—Campo dos Mártires da Pátria—68

J. FERREIRA

CRIAÇÃO

com prática de sapataria, ordenado 8 a 10 escudos. Rua Nova do Carvalho, 74.

AJUNTADORA

Calçado grosso, ordenado 10 a 12 escudos. Rua Nova do Carvalho, 74.

Assinar

Os Mistérios do Povo

tempo afluente de Inglaterra, cede às habéis sugestões do condestável Richmond, novo conselheiro de Carlos VII, e consente na conclusão de uma trégua com a França assinada em Nevers, no mês de Janeiro de 1435; esta trégua reduzia os ingleses quasi à inação, arebatando-lhe o apoio dos borguinhões.

A queda de La Trémouille deu ocasião a que muita gente de bem, dolorosamente indignada dos males da França, se reunisse em volta de Carlos VII. Indiferente ao mal e ao bem, não pensando senão em se entregar sem constrangimento à sua indolência, e aos seus prazeres, o rei abandonou também facilmente a direcção dos negócios do estado a essa honrada gente, do mesmo modo que havia feito ao traidor La Trémouille. Estes conselheiros burgueses chamavam-se *Jouvenel*, chanceler de França; os irmãos *Bureau*, dos quais um foi comandante da artilharia; *Guilherme Cousinot* e o tesoureiro *Jacques Coeur*, este último que era filho de um mercieiro de Bourges, devia ser, como foi Joana Darc, vítima da vergonhosa ingratidão de Carlos VII. Quis o acaso que este príncipe tivesse então por amante *Inês Sorel*; esta jovem e formosíssima mulher, ao contrário de todas as cortesãs reais, sustentou com todo o seu poder os homens de bem de que se compunha o conselho real.

Jacques Coeur devia ao seu comércio com o Oriente e com a Itália uma fortuna enorme; restabeleceu a boa ordem nas finanças do estado, e pôz termo à escandalosa falsificação das moedas, que tornava quasi impossíveis as transacções comerciais.

Bureau, encarregado da direcção da artilharia, organizou uma arma nova e formidável. O condestável Richmond, grande capitão, mas até então afastado do comando dos exércitos pela rivalidade de La Trémouille, bateu os ingleses em vários recontros; enfim, graças as suas habéis negociações com o duque de Borgonha, este, em compensação de imensas concessões de território, rompeu completamente as suas relações com a Inglaterra, e contraiu uma aliança com Carlos VII. Este facto punha fim à guerra civil dos

ISQUEIROS

Pedras, Metal, e, vendem-se no LATA, do Conde Barão, Nova, 440; 100, 2850 milheiro, 25800.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE 4.4185

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

FATOS
completos e
sobretudo

em bom cheviote com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 149\$000

Impermeáveis para homem com cinto e capuz 149\$000

Em oleado, castanho. 149\$000

Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preço e bejes. 245\$000

Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e beje, em lã. 425\$000

Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinha. 380\$000

Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel. 480\$000

Impermeáveis para senhoras com cinto e capuz 139\$000

Em lã. 225\$000

Descontos para revenda

Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	30400
Sapatos em verniz	30400
Botas pretas (grande)	48800
Botas brancas (salto)	48800
Grande salto de botas pretas	48800
Botas de couro para homem	48800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Calvaliros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLINICA MÉDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 51 (Rua do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 27 (ao Luciano Cordeiro)

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkhoff. Preço 1\$50.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

Aº venda na administração de A Batalha.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A RENOVAÇÃO

VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste» correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de oito mil duzentos e vinte e seis escudos (8.226\$00), valor do auxilio de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2618, fiel de balança, António Eduardo Trindade, falecido em 23 de outubro de 1925, e a cuja quantia se habilitou sua esposa Ondina dos Santos Carvalho Trindade, por si e por sua filha solteira Isaura dos Santos Carvalho Trindade, suas legítimas herdeiras.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste», aos 26 de novembro de 1925.—Pelo secretário da comissão administrativa, *Albano do Canto*.

A sair por estes dias a 9.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de melhor qualidade e mais baratas.

Experimentem, pois, as vossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e pintas.

Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Arkhoff

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

Aº venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.

Desconto aos revendedores.

Suplemento semanal ilustrado

de «A Batalha»

Encontra-se já a venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Cooperativa de Crédito e Consumo

do Pessoal do Município de Lisboa

AVISO

Abrodo do que dispõe o n.º 1.º do artigo 36.º dos estatutos que regem esta colectividade, convoco a assembleia geral ordinária para o dia 20 do corrente, às 10 horas.

Ordem do trabalho: Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1931.

Não reunindo por falta de número, fica a mesma convocada para o dia 27, à mesma hora, reunindo esta com qualquer número de sócios.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1930.

(a) José Fernandes Vaz

Associação de Socorros Mútuos e Pensão

dos Inabilitados do Trabalho

SEDE—Rua Garcia da Horta, 33-1.º

AVISO

Convoco a assembleia geral da Associação a reunir-se no dia 11 do corrente pelas 20 horas para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1931.

Não reunindo por falta de número, fica transferido para o dia 22 do corrente, à mesma hora local e fim, reunindo com qualquer número de sócios.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1930.

O Presidente da Mesa, Ramiro dos Santos.

Renovação

Revista gráfica

A 1 e 15 de cada mês

Preço esc. 1,50

FOTOGRAFIAS

do Congresso Confederal

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias do Congresso Confederal, ao preço de 10\$00.

Satisfazem-se todos os pedidos que venham acompanhados da importância respectiva e mais \$50 para porte de correio.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sentidas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviets), por Arkhoff. Preço 10\$00.

Aº venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$0.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

“A BATALHA” No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Cooperativa de Crédito e Consumo

do Pessoal do Município de Lisboa

AVISO

Abrodo do que dispõe o n.º 1.º do artigo 36.º dos estatutos que regem esta colectividade, convoco a assembleia geral ordinária para o dia 20 do corrente, às 10 horas.

Ordem do trabalho: Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1931.

Não reunindo por falta de número, fica a mesma convocada para o dia 27, à mesma hora, reunindo esta com qualquer número de sócios.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1930.

(a) José Fernandes Vaz

Associação de Socorros Mútuos e Pensão

dos Inabilitados do Trabalho

SEDE—Rua Garcia da Horta, 33-1.º

Suplemento semanal ilustrado

de «A Batalha»

Encontra-se já a venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 50

José Prat — A burguezia e o proletariado. 50

A necessidade da Associação. 50

Content — Contra o confusãoismo. 50

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social). 50

Landauer — Social Democracia. 50

R. Mela — O princípio do fim. 50

.. A maçonaria e o proletariado. 50

J. Most — Peste religiosa. 50

J. Rio

Tróvas da noite. 100

Definições sociais. 50

O Cavador (teatro). 100

Horas anárquicas (versos). 50

.. Carnet de Pensamento. 50

I. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas. 50

Chueca — Como não ser anarquista. 50

B. Lazare — A Liberdade. 50

I. Etrevant — A minha defesa. 50

Kropotkin

A mocidade. 50

Os bastiões da guerra. 50

Moral anarquista. 50

O espirito revolucionário. 50

I. Guedes — Lei dos Salários. 50

Briand — A greve geral. 50

Roland — Rússia Nova. 50

.. O sindicalismo e os intelectuais

D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário. 50

A. Hamon — A crise do socialismo

J. Santos — A transformação da sociedade. 50

Neno Vasco

Georgicas. 50

Greve de inquilinos, teatro. 100

Domela — Pátria e Humanidade. 50

.. Pro



ATRAVÉS DA ÁFRICA

A Guiné ante os problemas da actualidade

A desvalorização da moeda — Remodelação dos serviços públicos — Repatriação obrigatória dos colonos pobres — Instrução primária e ensino profissional

Depois da pacificação, a medida de maior alcance que na Guiné se efectuou foi a construção das estradas, obra iniciada em 1919 pelo sr. Sousa Guerra e completada pelo governador actual, com a cooperação dos administradores de circunscrição e auxílio precioso da mão de obra indígena; e mesmo sem este poderoso auxílio nem poderia ter sido possível a construção desses 1.800 quilómetros de estradas amplas e magníficas que hoje cruzam a província em todas as direcções, desbravando florestas e facilitando fixação de povoações, em menos de cinco anos e com um insignificante encargo para o Estado.

Com as suas novas vias de comunicação, com os seus rios e canais por onde corre a maior parte do seu comércio marítimo, com as estações de telegrapho, cabo submarino e T. S. F., com as carreiras de navegação nacional e estrangeira, a Guiné actual entrou numa fase de actividade e ergue largas vistas para o futuro.

Esse futuro, porém, não está definitivamente firmado; depende de muitas circunstâncias e da solução de vários problemas de administração que, mesmo depois de solucionados, ainda podem esbarrar no embo das grandes questões mundiais, constantemente tomando novas direções.

Mas os que trabalham com sinceridade e sem ambições odiosas não devem desanimar, porque a valorização da terra, a aplicação das fórmulas técnicas e científicas, as medidas de assistência sanitária, de educação e humanidade, nunca são perdidas e devem ter uma utilidade eterna.

Por agora, antes de tudo, segundo vi e ouvi a todos as pessoas com quem me aviciei, a Guiné tem uma crise grave, espécie de questão prévia que precisa resolver, no seu próprio interesse — é a questão da desvalorização da moeda, ameaçada pela falta de transferências, que lá facilmente referi. O «Nacional Ultramarino», que é o banco emissor, diz que não pode transferir fundos para fora da província, e tal situação prepara a asfixia do comércio mais fraco, rebentando o orçamento da província e os orçamentos domésticos, enquanto o tempo é consumido com inúteis palestras.

Em vão os optimistas clamaram que a situação da província é ótima, amontoando fabulosas pirâmides de grossos algarismos, mas a continuar tal situação o pobre colono — muito especialmente este — sentirá todos os horrores e maçoas da vida cara e as algebras cada vez mais vastas... embora cheias desse inútil e desvalorizado papel que não permitirá nem à província nem ao indivíduo que realize medidas de elemento conforto.

O colono rico ou bem instalado, esse, como sempre, organizará a sua defesa.

Mas o funcionalismo pobre, o comércio pobre, o operário pobre, quem os compensar de tanto sacrifício?

Tal é a situação, que amanhã poderá ser muito mais grave; e a que os interessados terão de acudir, remodelando o comércio das cambiais, criando novos organismos ou promovendo o equilíbrio entre importação e exportação — aplicando, enfim, um dos muitos emolumentos em uso no tratamento destes tumores conhecidos...

Entretanto o indígena, sentindo-se feliz com a ausência de necessidades, considerando-se o mais rico, mesmo quando é o mais pobre, esse continuará rindo diabólicamente à porta da sua palhota ou rebolando-se nos batucos da sua tabanca, a marimbar-se para um sistema capitalista de que ele não entende — estranho sistema capitalista que a si próprio se descredita, voluntariamente, mostrando ao mundo quanto é frágil, complicada, e falível a sua organização.

Examinando, agora, os outros problemas ordinários que mais podem importar à vida da Guiné, temos em primeiro lugar, como base, a necessidade da remodelação dos serviços públicos. Uma província que já esticou em três anos o seu orçamento de receitas até à bonita soma de 22 mil contos e que gasta mais de dois terços de esta quantia sob o funcionalismo e no material e expediente ordinário, poucos passos poderia dar em matéria de fomento, porque não pode improvisar a matéria tributável; porque está ameaçada com a desvalorização da moeda, e porque tem muito por fazer.

Urge a revisão e selecção de quadros do funcionalismo, acabando-se com o que representa desperdício e favor; em vez de ostentações — descaídas, apenas o restritamente indispensável a uma província em formação; em vez de muito pessoal, recrutar pouco, competente e muito bem pago.

E o mais importante, ainda, é reparar que nessa aluvião de burocracia que começa a borbotar, precisamente os funcionários que rareiam são os mais preciosos, os técnicos — médicos, agrónomos, veterinários e engenheiros. Ora, sem técnica e sem economia não há sociedade que progrida regularmente. Nem isto consiste novidade.

A seguir, um dos maiores problemas é o da salubridade, o da higiene e saneamento, sempre precisa em toda a parte e muito mais indispensável nos países tropicais.

Na Guiné alguma coisa se fez, mas muitíssimo está por fazer; nos centros urbanos, a não ser Baía, uma vilasinha de recente construção que quase me encantou, há faltas de urgente reparação.

Bissau, o primeiro centro comercial, possui ruas que devem ser demolidas com seus pardeiros e barracas; não tem água, nem luz, nem exgotos e o seu sistema de limpeza é o mais primitivo e rudemente.

Falei com o dr. José Vitorino Pinto, um clínico muito distinto, é na sua companhia visitei o hospital de Bissau, ainda muito incompleto.

Disse-me este médico que o estado sanitário já foi muito pior, tendo melhorado especialmente devido à profilaxia individual, cada vez mais cuidadosa; mas não me ocultou os perigos ainda existentes, com pantanos que se não podem aterrorizar como os de Pijiguiti e Pitana, devido à sua enorme extensão, e com um clima mau, húmido, quente, de poucas variantes térmicas e sem altitudes, como noutras colónias existem, para repouso.

Figura a mortandade diminua e a profilaxia atenua o mal, mesmo sem estado febril.

AGITAÇÃO OPERÁRIA NO MÉXICO

BERLIM, Novembro. — (Informações da A. I. T.) — Desde há meses vem lavrando forte agitação nas classes operárias do México. Em 12 de Agosto último, os operários da fábrica La Perfeccionada declararam-se em greve. Algumas horas depois da declaração de greve, cinco operários daquela fábrica prometeram o regresso ao trabalho desde que o governo desse garantias de uma satisfação completa.

Os grevistas opuseram resistência ao ingresso dos amarelos na fábrica, produzindo-se grande tumulto, sendo, então, feridos cinco protestantes e encarcerados vinte e sete homens e mulheres. No dia seguinte, os sindicatos operários fizeram expontaneamente uma manifestação contra os reformistas e contra o governo. O conselho federal local proclamou a greve geral de protesto contra o governo Calles, que se diz trabalhista, devendo esta greve prolongar-se até à solução do conflito.

A greve iniciou-se às seis horas da manhã de 14 de Agosto, tomando nela parte efectiva nada menos de 43 sindicatos com uma filiação de 22.000 trabalhadores. Nas ruas de México desfilou, às dez horas, uma impressionante manifestação de protesto. E uma hora depois os patrões de La Perfeccionada acediam completamente às reclamações dos grevistas e o governo fazia libertar 32 operários, que haviam sido presos por motivo da greve, entre eles se encontrando o secretário do comité confederal. Finalmente, com vitória soberba para as classes operárias, o movimento cessava na manhã seguinte.

Também no campo a efervescência era intensa. Os camponeses vinham sendo vítimas de repressões bárbaras, que recrudesceram quando se constituíram as *acordadas*, corpos especialmente armados pelos proprietários rurais, com permissão do governo, para defender o «direito sagrado da propriedade» contra os trabalhadores do campo.

As repressões refinavam em Sinaloa e em Sonora e atingiam de preferência os militantes e os aderentes da C. G. T. As *acordadas* foram inspiradas pelo general Obregon, que é hoje proprietário de todo o estado de Sinaloa. Nos centros operários da costa ocidental, o protesto foi bastante intenso, preparando-se actualmente um congresso de trabalhadores rurais, que se reunirá provavelmente nos primeiros dias do ano próximo.

Já que falamos da organização operária, aproveitamos o ensejo de desmentir algumas afirmações feitas por comunistas. Um boletim que se publica em Paris, dizendo-se órgão da I. S. V., declarou no seu número de Agosto que os comunistas possuíam no México uma organização sindical com 50.000 trabalhadores filiados. É falsa esta informação, pois os comunistas não contam mais de seis partidários naquele país, os quais formaram, há meses, um artificial comité de unificação operária, que nada conseguiu fazer, até à data. Será neste comité que a I. S. V. julga ter 50 mil operários reunidos?

O governo obstina-se na perseguição aos militantes da C. G. T., tendo sido encarcerados 86, desde Maio a Agosto, como «perturbadores da ordem pública».

A pesar das perseguições, o movimento operário mexicano segue a sua rota. Os sindicatos aderentes à C. G. T. põem na lista das suas reivindicações as «seis horas de trabalho», preparando-se para o mês de Fevereiro do próximo ano uma greve geral para afirmar esta reclamação operária.

Os senhorios preparam uma perigosa ofensiva contra os inquilinos

Recebemos dum grupo de inquilinos a seguinte comunicação para a qual chamamos a atenção dos leitores. Passamos a reproduzi-la em atenção à grande importância do assunto, porque estamos longe de partilhar da confiança que nele se afirma no Parlamento ultimamente eleito:

«Sr. director — Um grupo numeroso de inquilinos vê com pasmo que estando prestes a findar o prazo legal da actual lei do inquilinato, os jornais, as associações, as juntas de freguesia, etc., se mantêm no mais completo silêncio, porquanto é certo que muitos senhorios afirmam já as garras para modificar as rendas por aumentos que vão até ao centuplo ou para os despejos das suas casas se os inquilinos não puderem pagar, conforme já notificaram a alguns dos que esta redigem.

E quando algum ingénuo lhes fala dum célebre decreto do sr. Vitorino Guimarães, que foi feito demasiadamente cedo, estando por isso já esquecido, pois foi em abril, maio e ao abrigo duma autorização que só dizia respeito aos acontecimentos de 18 de abril, não tendo por isso valor algum tal decreto, os senhorios riem-se e dizem: com razão, que os tribunais não podem tomar em consideração um decreto que além de ditatorial é ilegal, e assim a causa criminosa dos senhorios estará ganha.

Mas que sucederia se assim fosse, com a crise que assestava tão duramente as classes operárias, a dos empregados comerciais e enfim todos os que trabalham? Nem o queramos pensar. Certamente que tirando o agasalho do miserável, lá aqueles que já hoje lutam com a fome, todas as violências destes contra os culpados fariam a força máxima da razão. E elas não fariam.

Mas não. Tem fé e confiança que o primeiro acto do novo Parlamento — e se for expontâneo, assim ele se tornará logo simpático ao povo português — será o da prorrogação da actual lei do inquilinato, a qual deve ter um carácter permanente, enquanto não houver mais oferta de casas do que procura, devendo portanto a actual lei ser-lhe simplesmente revogado o artigo 13º (que marca o prazo até 31 de dezembro próximo futuro).

No entanto, a avaliar pela campanha que v. sustentou tão brilhantemente sobre o assunto quando em 1924 se fez a actual lei, esperamos e estamos convencidos que também agora v. encetará imediatamente — pois o tempo urge — a campanha no fim indicado, e assim terá praticado mais uma vez um acto que, sendo conveniente aos seus interesses é também humanitário e patriótico»

PROSSEGUE ANIMADA

a luta dos corticeiros contra a redução dos salários

Comunicados da greve

Mantem-se inalterável a greve dos corticeiros em Odemira, Messines, São Tiago do Cacem, Castelo Branco, Alhos Vedros, Vendas Novas, Aldegaleta, Seixal, Amora, Almada, Barreiro, Sines, Silves, Poço do Bispo e Belem. De todas as localidades nos chegam os mais animados comunicados. Todos os grevistas afirmam a sua disposição de lutar a *outrance*, através da miséria que já se faz sentir e do rigorismo do inverno, para convencerem os industriais que mal procedem em persistir na sua injustificada pretensão de diminuir os salários. De toda a parte os grevistas nos anunciam apavorados que o custo da vida continua a subir. A situação enegrece de forma a não poderemos prever a que extremos poderá conduzir a atitude dos industriais.

Nota do comité da greve

Camaradas: Vão decorridos 40 dias de luta sem que a classe corticeira veja solucionado o conflito para o qual os industriais nos empurraram pela sua usura.

A pesar do sacrifício já ser grande, este comité mais uma vez constata que os grevistas mantêm o mesmo espírito de luta e de sacrifício apresentando-se dispostos a lutar para que os seus salários se mantenham e os industriais ponham de parte a ideia de reduzir os salários.

Camaradas: O Conselho Federal da nossa Federação autorizou a sua comissão de *démarches* a apresentar uma proposta de solução do conflito aos industriais, indo estes reunir amanhã para se ocuparem da referida proposta.

Até lá devem os grevistas de todas as localidades manterem-se firmes esperando a resolução final da nossa Federação.

Federação Corticeira Nacional

Reúne amanhã o Conselho desta Federação pelas 12 horas, para assunto urgente. A comparença de todos os delegados directos e indirectos é indispensável.

Manufactores de Calçado

Reúne a comissão de resistência contra a baixa de salários, apreciando o resultado da *démarche* dum dos seus membros junto do industrial Alvarinho, constatou que já ontem uma parte dos operários levaram trabalho ao preço da tabela do Sindicato, pelo que se notifica que por enquanto se encontra terminado o conflito existente entre o Sindicato e aquele industrial.

Constatou ainda a necessidade de propagar o movimento a todos os obreiros que não pagam pela tabela, para o que o Sindicato realiza a primeira assembleia magna na sede do Sindicato, devendo para esse efeito ser distribuído à classe um manifesto convidite, devendo seguir-se outras em Alcântara, Beato e Alto do Pina.

A comissão continua recebendo todos os informes de operários, cujos industriais estejam desrespeitando a tabela do Sindicato.

Sindicato Unico Metalúrgico

Com desusada concorrência, realizou-se ontem a anunciada sessão magna deste Sindicato para tratar da crise de trabalho e baixa de salários, tendo-se resolvido continuar a realizar sessões magnas, para agitação na classe, e realizar reuniões de delegados de oficinas, tendo terminado por uma saudação aos operários corticeiros, em luta contra a baixa de salários.

O jogo americano asfixia as pequenas repúblicas

Dir-se-ia que a doutrina de Monroe serve admiravelmente as ambições imperialistas dos norte-americanos. Ao proclamar-se que a América só deve ser para os americanos, o imperialismo «yanque» subentende de logo que o Novo Continente deve ser domínio absoluto da Norte-América.

A pequena república do Haiti foi há longos meses ocupada por forças militares e navais norte-americanas. O protesto contra a odiosa dominação surgiu timidamente, quasi sem manifestações. A repressão começou logo. Numerosos naturais foram encarcerados e sujeitos a torturas horribes.

Entre os presos conta-se o director do *Correio Haitiano*, o primeiro jornal da pequena república, que, num artigo, accusa o general Rusel, alto comissário norte-americano, de haver feito assassinar, em 1915 e em 1920, milhares de indígenas inofensivos.

Os imperialistas americanos martirizam com a mesma crueldade outra pequena república, São Domingos, cujas fronteiras confinam com o Haiti, e onde têm sido cometidos assassinatos, violências de toda a espécie e assoladoras pilagens.

A ocupação de São Domingos foi ordenada pelo presidente Wilson, no momento em que o grande apóstolo da liberdade dos povos proclamava hipocritamente os seus catorze pontos. O crime de Wilson foi inspirado pelos financeiros de Wall Street, a rua dos Capelistas multiplicada infinitamente, como convém a uma grande nação, os quais ambicionavam a exploração das grandes plantações de cana de açúcar e de cacau, que são a maior riqueza do Haiti e de São Domingos.

O protesto das duas pequenas repúblicas julgadas sob a pata «yanque» começa sendo profícuo, ou começa tendo, pelo menos, uma profícuca platónica e convencional. São Domingos já foi desocupada pelas forças militares americanas. O presidente da comissão dos negócios estrangeiros norte-americanos, sr. Borah, emitiu já o parecer de uma conveniente evacuação do território haitiano. O parecer virá naturalmente seguido pelo gabinete de Washington, salvo se o sr. Borah quis apenas importunar o sr. Hughes, seu predecessor na pasta dos estrangeiros e seu adversário político, e responsável oficial pela ocupação do Haiti...

Prisões em massa

na Rússia

NOVEMBRO — DEZEMBRO

Do Boletim do Comité Unificado de Defesa dos Revolucionários Presos na Rússia chegam-nos informações de numerosas prisões de anarquistas realizadas ultimamente em Leninegrado e Moscú, principalmente jovens operários.

Mais de 80 foram já exilados para a Sibéria, entre eles o operário esperantista Haidowsky e sua mulher Alexeieva, em cuja habitação a Tcheka confiscou alguns manuscritos, traduções, e uma máquina de escrever. Os presos foram exilados por três anos.

Por igual tempo foi também exilado o estudante Golubiov, acusado de pertencer a um grupo, cujo único fim era a educação mútua. O estudante Bayanov, um anarquista simpatisante, a pesar de nunca ter sido um militante activo no movimento, foi condenado a 4 anos de exílio. Os anarquistas Motchenovsky e Ney, há já alguns anos presos, estão agora sujeitos a um regime de crescente severidade.

Após dois anos de exílio em Ust-Sysolsk a anarquista Donskaia foi condenada a 30 minus — o que significa exílio com proibição de residir nas trinta mais importantes cidades do país. Uma irmã de Donskaia, ainda que sem pertencer a qualquer partido foi presa em Março, e exilada para o distrito do Ural. O anarquista de Odessa, Klumshvay foi, sem razão conhecida, condenado a 5 anos de campo de concentração.

Mesmo agora chegam-nos a informação de Moscú que o bem conhecido camarada esperantista A. Levandowsky, um dos colaboradores do órgão esperantista «Sennaciulo» foi preso. Causa desconhecida.

Na prisão de Butirky

Alguns dos anarquistas detidos em Moscú e Leninegrado têm estado na prisão de Butirky, em Moscú, conhecida pela brutalidade da sua administração. Conforme as recentes notícias, 10 % dos presos tinham declarado a greve da fome, a fim de obter um tratamento mais humano. Os grevistas estavam submetidos a uma crueldade excepcional. Não lhes permitiam nem visitas nem exercício; não lhes davam banho, nem lhes consentiam o uso das suas roupas senão a certas horas. O mais pequeno protesto era punido com o segredo, onde os presos são frequentemente espancados.

Nesta prisão as celas têm sómente um colchão de palha, e os presos são muitas vezes obrigados a dormir no chão sujo e lamacento. E a prisão de Butirky é ainda considerada pelo governo bolchevista como um «cárcere modelo». As prisões na província ainda são mais bárbaras.

A propósito destas prisões, recebemos a seguinte carta da prisão Yaroslavl, «isolador político».

«Já estais informados acerca das numerosas prisões dos nossos camaradas de Leninegrado. Durante as pesquisas domiciliárias os tchekistas confiscaram a correspondência dos nossos camaradas com os amigos deportados no estrangeiro, assim como os endereços dos camaradas de Berlim e Paris.

«15 dos presos foram enviados para pontos distantes no Extremo Norte. Outros para a Sibéria, Turquestão, etc. Entre os exilados havia um certo número de camaradas que faziam a greve da fome havia seis dias.

«Os grevistas foram metidos à força em automóveis. Os exilados são habitualmente transportados às quartas-feiras, das 6 às 8 da noite. Mas os camaradas em questão foram inesperadamente levados na terça-feira às 3 horas da madrugada, alguns deles sendo arrancados quasi nus das suas camas.

«Quando os exilados chegaram a Kemi (não muito longe das Ilhas Solovetsky) o tratamento desumano levou-os a declarar uma segunda greve da fome. Foram tratados como presos de direito comum, sofrendo violências, e foram conservados em calabouços militares. 8 desses camaradas foram finalmente trazidos para Yaroslavl, e metidos na prisão conhecida por «isolador político». Entre eles estão: Matvei Simushin, Maria Poliakova, Mikhail Losowsky, Ivan Setchov, Anatoliy Denisov, Nicolau Denisov, Nicolau Bogdanov e Fiodorov.

PERSEGUIÇÕES

Sessão de protesto

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se no Sindicato dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, largo do Marquês do Lavradio, 6, 1.º, uma sessão de protesto contra as deportações sem julgamento e em que falarão delegados da C. S. T., comissão pró regresso dos deportados e do Sindicato que a promove, convidando-se a assistir o operariado em geral.

Comissão pró regresso dos deportados

Constatou o incremento que ultimamente tem tomado o protesto contra as deportações, lastimando que as sessões no Alto do Piaia, Tanoeiros e Juventudes Sindicatas, fossem proibidas pela policia, facto que, longe de diminuir a propaganda respectiva, vem antes aumentar o interesse que está despertando, porquanto o proibirse uma ou mais sessões, é a prova do falso terreno em que as autoridades se encontram colocadas perante as deportações, ainda que o seu poderio policial se sobreponha aos poderes judicial, executivo e legislativo.

Apreciei um officio da U. S. O. do Porto, ao qual se respondeu em conformidade com o que se pedia, tendo tratado ainda de assuntos que se prendem com a manifestação que se realizará quando reabrir o parlamento.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, às 21 horas.

C. S. T.

Conselho Geral

Para assuntos da máxima urgência e inadiável resolução, reúne hoje, pelas 20 horas, tornando-se indispensável a comparença de todos os delegados.

COMUNICAÇÕES

Federação metalúrgica. — Reúne a comissão administrativa, que apreciou expediente de diversos organismos, ao qual deu o devido despacho. Entre o expediente constava um officio da Federação Metalúrgica de Berlim, em que comunicava a realização duma conferência metalúrgica para a criação dum Bureau Internacional dos Operários da Indústria Metalúrgica, pedindo à Federação de Portugal que se fizesse representar na mesma. Pela mesma comissão administrativa foi resolvido que o assunto baixasse ao proximo conselho federal.

Foi também resolvido aconselhar todos os organismos nossos aderentes a prestar toda a solidariedade aos camaradas corticeiros que se encontram em luta e aos presos por questões sociais.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Contra mestres, marinheiros e moços da Marinha Mercante. — Comissão administrativa. — Pelas 18 horas, para tratar dum assunto urgente e inadiável.

Operários municipais. — Pelas 20 horas, as comissões administrativa e de inquirição.

Impressores tipograficos. — A direcção, pelas 18 horas. Pede-se a comparença de todos os membros para assunto inadiável.

Sindicato Unico da Construção Civil — Seção profissional dos pedreiros. — Assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar da defesa profissional e dos últimos desdobramentos. Devem comparecer especialmente os delegados ao Conselho Técnico para tratarem da nomeação dum encarregado para o Conselho, não devendo faltar também os pedreiros do Manicócio.

Conselho técnico. — Pelas 20 horas a comissão administrativa.

Associação de Classe dos Calceiteiros. — A's 20 horas, a assembleia geral, para discussão das propostas pendentes, apresentação dos trabalhos da comissão de melhoramentos e eleição do delegado à Caixa de Reformas.

S. U. Metalúrgico. — Convida-se o pessoal metalúrgico da Parceria dos Vapores Lisboenses a reunir-se, pelas 17.30 horas, para tratar de assuntos de máxima importância.

— Convida-se o pessoal de diversas fábricas e officinas, a enviarem delegados a uma reunião dos mesmos, que se realiza pelas 20.30 horas, para tratar de assunto que a todos dizem respeito.

S. U. da C. Civil. — Seção profissional dos cantoneiros e polidores de mármore. — Pelas 21 horas a comissão de contas do 1.º semestre de 1925.

Federação da Construção Civil. — Pelas 20 horas, o conselho federal.

Pessoal assalariado do depósito central de fardamentos. — Reúne em assembleia geral, pelas 17.30 horas, o pessoal assalariado do depósito central de fardamentos, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciar umas acusações feitas a um camarada da comissão de melhoramentos.

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. da C. Civil. — Seção profissional dos estuqueiros. — Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20 e 30 horas, para apresentação do balancete do ano de 1924 e 1.º semestre de 1925 e apreciação da crise de trabalho e suas consequências.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Seção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora, sendo imprescindível a comparença de todos os seus membros.

Secretariado central. — Reúne amanhã, pelas 20 horas em ponto.

Voz Sindical. — Os encarregados da venda avulso da Voz Sindical devem vir buscar este semanário à sede do núcleo, hoje das 20 às 22 horas.

SOLIDARIEDADE

Festa pro-Joaquim Jorge

Realiza-se no dia 12 do corrente uma récita cujo produto liquido reverte em benefício do camarada Joaquim Jorge, pedreiro, que se encontra impossibilitado de angariar pelo trabalho os meios de subsistência devido a uma peritina doença.

Esta festa, que se efectuará no salão de festas da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, promete ser interessante, pois o programa é preenchido por uma peça de grande espectáculo de um dos mais consagrados autores e desempenhada pelo aplaudido Grupo Dramático Solidariedade Operária.

A comissão promotora desta festa convida todos quantos tenham bilhetes a liquidar a fazerem-no até quinta-feira.

Pede-nos Manuel Pereira Martins, autor do drama «Consciente», para declarar que não se compromete com futuras récitas.

A sair por estes dias a 9.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.

A obra mais barata do género se publica